

ARQUITETO CONTEMPORÂNEO - ENTREVISTA

EDUARDO H. SUZUKI

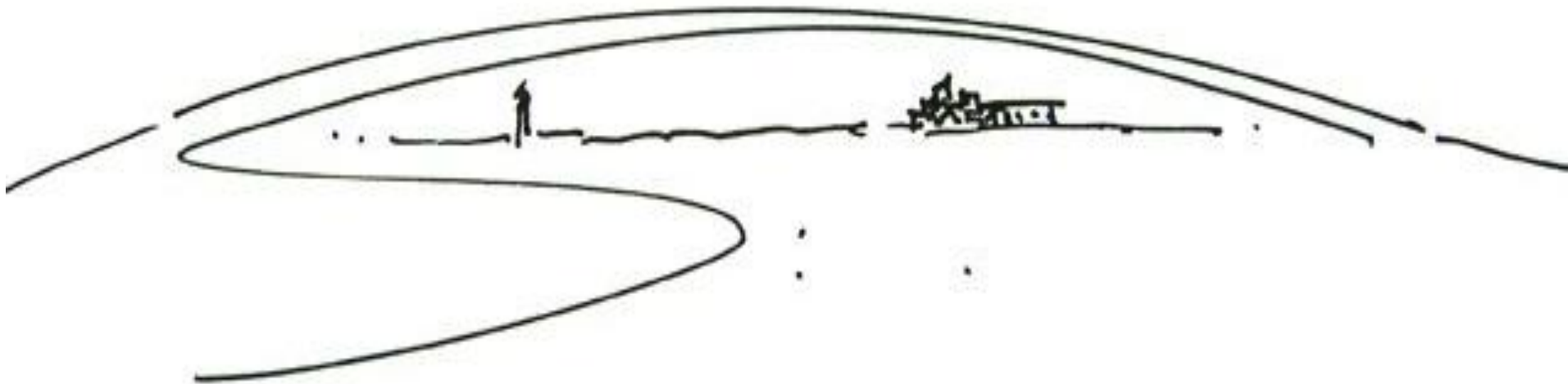


FIG. 01



FIG 02: Arquiteto Eduardo H. Suzuki

Formação Acadêmica:

- Arquiteto e Urbanista, DAU/UEL, Londrina, 1984.
- Especialista em Teoria e Ensino de Arquitetura e Urbanismo, CESULON, atual UNIFIL – Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 1995;
- Mestre em Estruturas Ambientais Urbanas, FAU/USP, 2000;
- Doutorado, FAU/USP, 2012 em diante;

Experiência Profissional:

- Sócio Diretor, Suzuki Arquitetura Ltda. 1986 em diante.
- Cargo na e-DAU: Vice-Diretor Associado, 2012 em diante.

Outros cargos atuais:

- Professor, Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFIL, 1988 em diante;
- Professor, Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEL, Londrina, 1989 em diante;
- Conselheiro do Conselho Municipal da Cidade de Londrina, Londrina, 2009-2012.

Fonte 01

Concurso Nacional de Ideias: 1º Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza

DADOS DO PROJETO:

TERRENO: 14.506,00m²

A CONSTRUIR COBERTA 5.686,51m²

A CONSTRUIR DESCOBERTA 3.609,40m²

Fonte 01

FIG. 03, 04, 05

CORTE AA'

CORTE BB'



PROPOSTA

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO DE FORMA CONVIDATIVA: planos e eixos visuais com ampla permeabilidade e integração.

TRÊS VOLUMES PRINCIPAIS:

Teatro, atividades múltiplas/ administrativas e o ginásio poliesportivo coberto. ALÉM DAS ÁREAS DESCOBERTAS: quadra de areia/apoio; praça de exposições; piscina; teatro de arena/esportes radicais e quadra polivalente.

Fonte 01



FIG. 06, 07



PROPOSTA

A IDEIA ESTRUTURADA é fundamentada em critérios espaciais dispostos de **forma funcional e racional** que pudessem manter uma **relação dinâmica e flexível**.

O EMPREGO DE MATERIAIS TRADICIONAIS e outros de grande eficiência ambiental foram determinados para a **melhor relação custo x benefício**.

A INSERÇÃO DE ELEMENTOS, FORMAS, TEXTURAS E CORES ESTILIZADAS em referência a história, cultura e tradição regional, foram importantes para a caracterização de uma **identidade local**.

Fonte 01

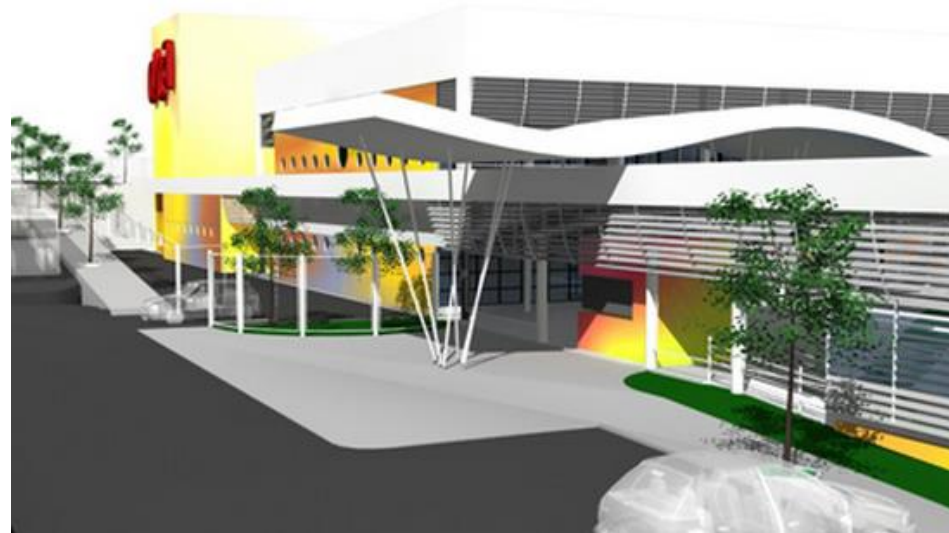


FIG. 08, 09



PROPOSTA

A PRÉ-EXISTÊNCIA DE UMA ESTRUTURA EDIFICADA E DAS CARACTERÍSTICAS TOPOGRÁFICAS LOCAIS E CONTEXTUAIS direcionou à tomada de decisões organizativas adequadas aos novos usos, incorporando **sistemas flexíveis** que permitissem a reestruturação dos espaços com o **máximo de aproveitamento possível**.

Fonte 01

FIG. 10



Concurso Público Nacional de Estudos Preliminares e Anteprojetos de Arquitetura: Centro de Informação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ

DADOS DO PROJETO:

TERRENO: 39.200,00m²

TOTAL À CONSTRUIR 3.287,00m²

Fonte 01



FIG. 11



PLANTA BAIXA

FIG. 12

PROPOSTA

CONCEITO/ PARTIDO

Ideia da plenitude arquitetural, singular, com expressividade e atemporalidade.

Três referências básicas: cultural; institucional e a tecnológica.

REFERÊNCIA CULTURAL

Proteção, abrigo, mãos que acolhem e protegem; Valorização do bem tombado; Adequação ao sítio existente; Continuidade da topografia e da vegetação; Contemplação da paisagem circundante; volumetria emblemática, vistosa e respeitosa;

PROPOSIÇÃO

Ousadia contida. Arrojo estrutural determinante e factível. Volumetria marcante sem exageros. Fluidez, maleabilidade funcional e flexibilidade no uso. Revelar e apreciar o bem tombado, a natureza circundante e todo o complexo. **Arquitetura com respeito, inovação e experimentação.**

Fonte 01

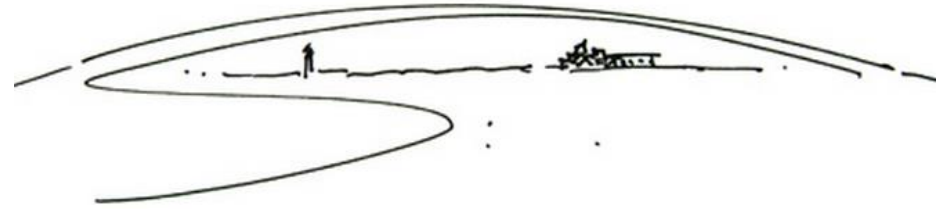


FIG. 13



FIG. 14

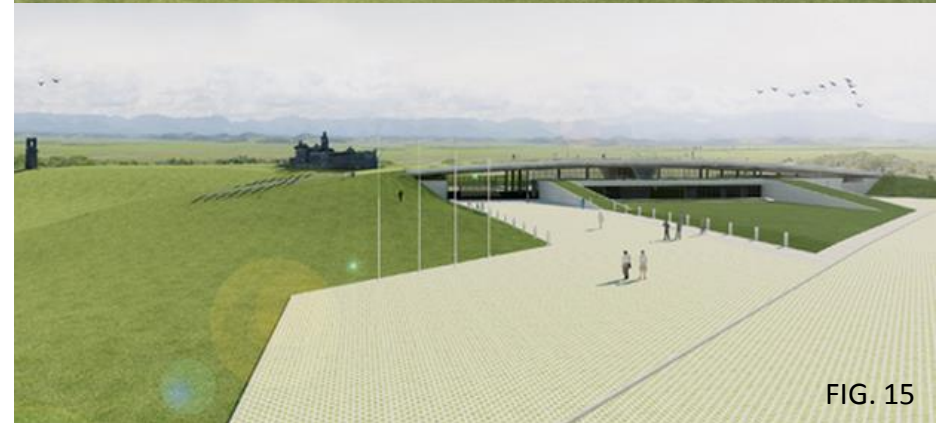


FIG. 15

PROPOSTA

REFERÊNCIA TECNOLÓGICA

Minimização dos custos e consumo de energia; Instrução e desenvolvimento sustentável; Aplicação de sistemas eco eficientes; Solidez, manutenção e durabilidade.

REFERÊNCIA INSTITUCIONAL

Alta tecnologia; Base petroquímica; Exploração de hidrocarbonetos; Modelo estrutural molecular;

Fonte 01

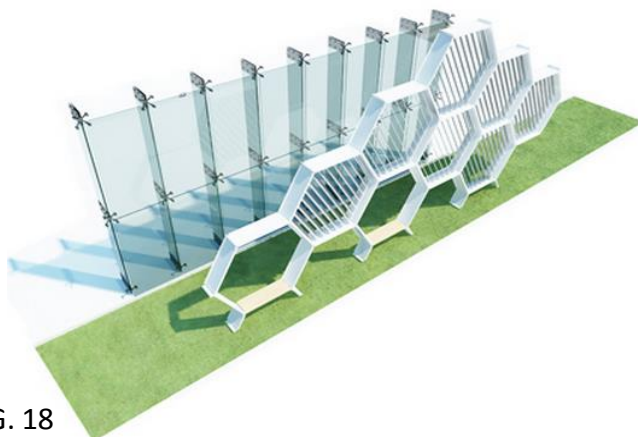


FIG. 18



FIG. 16



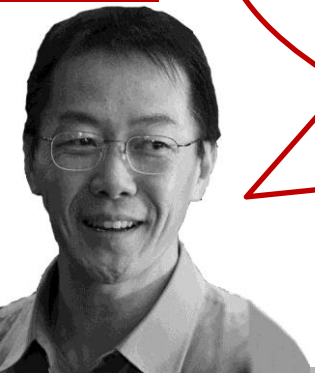
FIG. 17

A IDEIA

Partindo da definição de **ideia** onde esta é a **representação mental** de algo concreto ou abstrato...

Qual o seu processo para o surgimento da ideia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta ideia tem dentro das suas decisões projetuais?

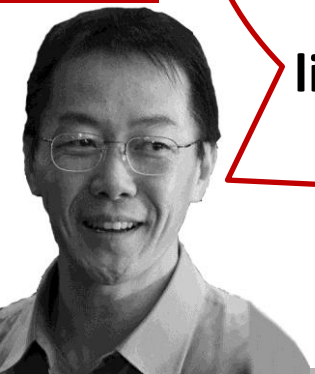
A ideia de que arquitetura, além de arte, é a resolução funcional e estrutural de um espaço ou edifício. Portanto o primeiro raciocínio é o da técnica. Arquitetura como objetivo tectônico. Pois estes espaços serão utilizados para determinado programa ou função, e não mera escultura.



A IDEIA

Você tem a ideia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, uma perspectiva, uma planta baixa?

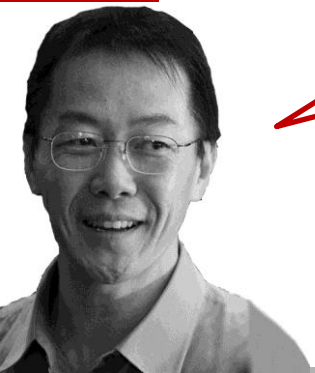
Analisado o programa de necessidades e estudado o local (terreno). Uma boa análise proporciona diretrizes projetuais que vão sendo desenvolvidos, com esquemas, diagramas, croquis, perspectivas, plantas, cortes, etc... Uma metodologia que tem uma diversidade de opções, e formas de aprimoramento. Não devemos ficar presos a modelos pré-estabelecidos e sim na diversidade de estudos e de linguagens. Importante é ter todos os dados iniciais do programa e estabelecer um conceito e objetivo a ser alcançado. Se não, o projeto nunca termina!



A IDEIA

Após o surgimento desta ideia inicial qual o artifício utilizado para a representação da mesma?

Acho que a resposta anterior atende esta pergunta...



o MÉTODO

Partindo da definição de **método**, onde este é o **caminho pelo qual se chega a um certo resultado...**

Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

Este método e processo que utilizamos, trás embutido esta complexidade de análises e considerações que temos que aplicar no projeto. A questão do conforto ambiental como um todo (térmico, acústico, lumínico, visual, etc...) é inerente ao desenvolvimento de um bom projeto arquitetônico. Tudo está correlacionado. Isto é arquitetura.



o MÉTODO

Para o autor Christopher Jones, os **métodos** são tentativas de **exteriorizar o processo de projeto**. Dentro desse enfoque há **três pontos de vista**: - o da **criatividade**, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; - o da **racionalidade**, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma sequência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; - e do **controle do processo** que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora.

Com base nestes três métodos, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

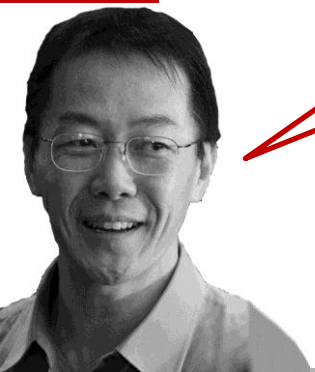
Entre as três, creio que a racionalidade é a mais próxima. A arquitetura é obra construída, como dizia Lúcio Costa. Sendo assim, para ser exequível o pensamento técnico é fundamental. Temos que ter a criatividade e saber lidar com alternativas e processos, mas uma boa arquitetura, ou aquela que acredito ser, deve ter um bom equilíbrio funcional, estrutural e estético.



o MÉTODO

Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?

Creio que são tantas referências, mas arquitetos como Frank Lloyd Wright e Mies Van der Rohe sintetizam a minha preferência original e atual.

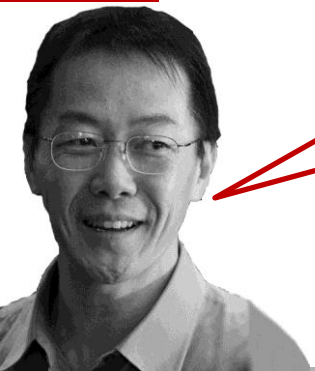


A LINGUAGEM

Tomando como definição para **linguagem**, a **forma de expressão** própria de um indivíduo ou grupo...

Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?

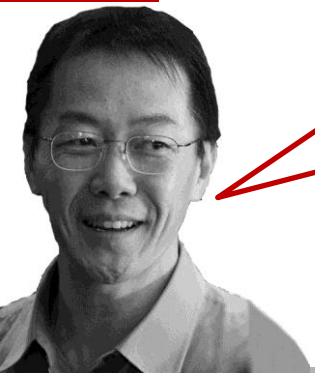
Creio que não tenho uma linguagem própria. Ela também é mutável ao longo do tempo. É expressada de acordo com a leitura de cada projeto e de cada lugar.



A LINGUAGEM

Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

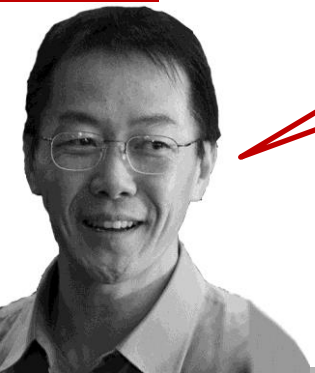
Pesquise obras de maneira geral, sem referenciar a algum específico. Aprecio e admiro várias obras e arquitetos. Não tenho preocupação com uma linguagem arquitetônica, ela surge de maneira espontânea e de acordo com cada projeto.



A LINGUAGEM

Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da linguagem de expressão de um arquiteto e esta representação deve ser a mesma tanto para uma obra como para uma exposição ou publicação ?

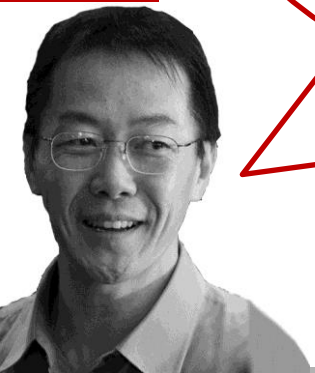
Acredito que sim, em respeito ao trabalho deste arquiteto, com certeza.



A LINGUAGEM

Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

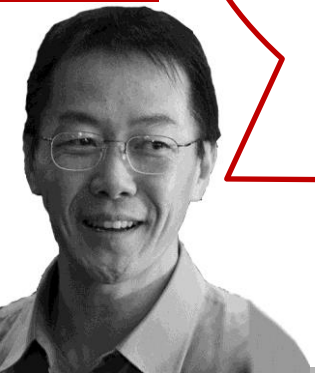
**Com a concretização do CAU –
Conselho de Arquitetura e Urbanismo creio que os
arquitetos deveriam recuperar a sua verdadeira função para a
concretização da Arquitetura e Urbanismo. Ou seja, buscar ainda
mais o conhecimento estético, funcional e técnico capaz de criar,
conceber, desenvolver, representar, gerenciar, coordenar,
compatibilizar, executar e realizar suas obras.
Quer seja do urbano e do edifício.**



A LINGUAGEM

Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

Esta é a única maneira dos arquitetos serem reconhecidos e valorizados profissionalmente. Para isto é necessário repensar as escolas de arquitetura e urbanismo, traçar novos projetos pedagógicos que busquem este objetivo da tectônica. Como acontece em vários países desenvolvidos. Dissimular o pensamento de que o projeto arquitetônico é técnica, é informação, é método, é criatividade, é beleza, e deve ser tratado com a importância que merece. Devidamente compreendido e valorizado economicamente.



ARQUITETO CONTEMPORÂNEO - ENTREVISTA

EDUARDO H. SUZUKI

...Há mais de 23 anos realizamos projetos a partir de seus sonhos...

*Dedicando nosso conhecimento para a criação de espaços: com
propriedade funcional; solidez estrutural; beleza estética e conforto
ambiental... arquitetura responsável; aplicado rigor técnico; coerência
com os princípios sustentáveis; postura ética e procura constante pela
melhoria na qualidade de nossas vidas... Suzuki Arquitetura*

FIG. 01

FIGURA 01 (CAPA): <http://www.suzukiarquitetura.com.br/default.asp>

FIGURA 02: <http://e-dau.com/equipe-team/eduardo-h-suzuki/>

FIGURA 03, 04, 05: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 06: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 07: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 08: ACESSO PRINCIPAL: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 09: ÁREA DA PISCINA: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 10: IMPLANTAÇÃO: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 11: ACESSO PRINCIPAL: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 12: PLANTA BAIXA: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 13: CROQUI DO PARTIDO: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 14, 15: VOLUMETRIA: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 16: PERSPECTIVA DIURNA: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 17: PERSPECTIVA NOTURNA: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FIGURA 18: DETALHE DA FACHADA: <http://www.suzukiarquitetura.com.br>

FONTE 01: SUZUKI ARQUITETURA. Disponível em: <http://e-dau.com/equipe-team/eduardo-h-suzuki/> Acesso em 20 de ago. de 2013.